

# economia



## Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5  
joaosatt@gcinco.cc

## Resgate, Retomada, Reconstrução

É possível sintetizar o que estamos vivendo no Rio Grande do Sul em 3Rs: Resgate, Retomada e Reconstrução.

“Resgate” representou o primeiro “R”, a luta pela sobrevivência, uma narrativa pautada por cenas inesquecíveis de dor, luto, emoção e esperança. O cavalo “Caramelo” tornou-se um dos principais símbolos de resiliência de um povo forte e guerreiro. A superação e super doação dos voluntários fez e continua fazendo a diferença: incansáveis, ultrapassaram seus limites, movidos pelo bem ao próximo, construíram uma onda gigantesca de união, esperança e luz.

O brilho contagiou não apenas os gaúchos, como boa parte da população brasileira e do mundo. Um exemplo inequívoco de humanidade, união: sim, somos gratos; enfim, uma grande “nação família”. A participação dos governos municipais, estaduais e federal, foi decisiva. Os veículos de comunicação deram um show de jornalismo, altamente profissional, colaborativo, pontuaram diferentes momentos, trazendo os fatos e suas respectivas repercussões. Tudo que foi possível fazer, foi feito.

Agora, chega a hora da Retomada RS. Apesar do luto e das lágrimas, é preciso seguir em frente. Chega a hora de arregañar as mangas, voltar a trabalhar, produzir e fazer a vida andar. O relógio da vida nos empurra para frente.

O segundo “R” é sobre acreditar no melhor. Precisamos conjuar na primeira pessoa do singular, sem perder de vista a força da união. “Levanta, sacode a poeira, dá volta por cima” é o mantra que deve ser levado no peito de todos nós. A economia do RS precisa da atitude positiva de cada gaúcho para voltar a girar. “Juntos somos fortes” representa um potente movimento de economia solidária liderado pela Fiergs - Federação das Indústrias do RS, que tem dois grandes objetivos:

### 1. Voltar a produzir.

Conscientizar a todos que a vitimização só nos levará a uma piora da situação. Estagnar é morrer. A resposta à tragédia não está na paralisação. O começar de novo sempre traz a oportunidade de fazer melhor e diferente. Como diria o ditado: “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”.

### 2. Incentivar o consumo do que é feito aqui.

Produto RS é o motor da economia do Estado. A indústria gera empregos, renda, impostos, traciona o comércio, movimentando as estradas, traz divisas. Ao consumir o Produto RS, sempre tem alguém que agradece. A preferência é um ato de solidariedade, que trará resultados de curto prazo ao Rio Grande do Sul. Falar em Retomada é inspirador: uma nova janela que se abre para todos. Esperança. A união dos gaúchos nos levará a ocupar o espaço que por direito é nosso. Como diria o velho Tamoio, “Não chores, meu filho. A vida é luta renhida: Viver é lutar. A vida é combate. Que os fracos abate. Que os fortes, os bravos: só pode exaltar”.

Sem a Retomada, não haverá espaço à terceira etapa de “Reconstrução”.

Acerta a Fiergs ao convocar todos à retomada da vida e dos negócios do Rio Grande do Sul.

De fato, não há outro caminho.

Agora, chega a hora da Retomada RS. Apesar do luto e das lágrimas, é preciso seguir em frente. Chega a hora de arregañar as mangas, voltar a trabalhar, produzir e fazer a vida andar.

# Certel espera ter 100% dos clientes religados ainda hoje

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Entre as cooperativas gaúchas de energia, nenhuma foi mais afetada com os recentes eventos climáticos no Rio Grande do Sul do que a Certel, que tem sede em Teutônia e atende a 48 municípios. O presidente da Certel e da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), Erineo José Hennemann, informa que em torno de 46 mil associados da cooperativa chegaram a ficar sem luz, mas no momento 99% dos consumidores já estão recebendo novamente energia, faltando menos de 50 associados para serem restabelecidos.

**Jornal do Comércio - Quando a Certel conseguirá retomar a luz a todos os seus consumidores?**

**Erineo José Hennemann -** Estamos fazendo o possível para chegar a 100% nesta quinta-feira, mas tudo depende dos acessos. Agora estão, praticamente, 99% dos consumidores ligados, são menos de 50 associados sem luz. Mas, tem algumas localidades pequenas em que desapareceu tudo, postes, transformadores e, em muitos lugares, a maior tristeza é que tu chegas e não tem nem mais casa. No pico, tivemos mais de 400 pessoas trabalhando (na religação dos associados).

**JC - A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que a Certel chegou a ficar com cerca de 46 mil associados sem energia, o que representa em torno de dois terços do mercado da cooperativa. Confere esse dado?**

**Hennemann -** É isso aí. Porque a (área da concessão da) Certel é dividida pelo rio Taquari e a margem direita do Taquari é onde fica Lajeado, onde fica esse número de associados. Como houve a queda das linhas de transmissão que passam pelo rio, toda essa margem direita ficou sem energia. A margem esquerda, que tem uma subestação que alimenta a região de Teutônia, não teve



LUIZA PRADO/JC

**Hennemann informa que cerca de 46 mil associados ficaram sem luz**

essa contingência.

**JC - As cooperativas de energia conseguiram se ajudar nesse evento climático que impactou a maior parte do Rio Grande do Sul?**

**Hennemann -** Isso é o diferencial do cooperativismo, houve uma integração muito grande. Nós tivemos oito ou nove cooperativas que vieram imediatamente nos ajudar. O que nos deixou com a emoção à flor da pele foi a forma voluntária que as cooperativas de energia de Santa Catarina se prontificaram a vir para cá nos ajudar.

**JC - As outras cooperativas gaúchas do sistema Fecoergs também sofreram muitos prejuízos com as chuvas?**

**Hennemann -** A mais impactada foi a Certel, mas a Certaja (de Taquari) foi uma que teve e está tendo reflexos. Porque ela está nas margens dos rios Taquari, Jacuí e Caí e esses rios, principalmente o Jacuí, estão demorando para baixar seus níveis. As cooperativas de Fontoura Xavier, a Cerfox, e a de Viamão (Coopernorte) também foram impactadas.

**JC - As cooperativas e particularmente a Certel já têm a estimativa do prejuízo financeiro dessa catástrofe climática?**

**Hennemann -** Agora que estamos começando a fazer esse levantamento, porque o foco foi retornar a energia para os associados. Contudo, só a Certel teve mais de 1 mil postes que desapareceram ou quebraram. Duas torres de metal no rio Taquari caíram, uma delas desapareceu e a outra está toda torta que não

dá para aproveitar. Subestações com água. É um prejuízo elevadíssimo, que não tem como uma empresa suportar.

**JC - A recuperação desses ativos dificilmente pode ser repassada para a tarifa, pois iria onerar muito o consumidor. Terá que haver apoio do poder público quanto à disponibilidade de recursos?**

**Hennemann -** Para as elétricas todas. E tivemos queda de faturamento também. Mas, estamos enxergando uma sensibilidade muito grande dos governos federal e estadual, da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), da Aneel. Mais de R\$ 1 bilhão (estimativa do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, quanto aos danos na rede elétrica gaúcha) é um valor que não pode sair do bolso de quem foi afetado por essa catástrofe. A gente fez essa recuperação de forma emergencial e logo vamos ter que revisar toda essa rede e colocar dentro de padrões elétricos.

**JC - A Certel tinha a ideia de construir a hidrelétrica Bom Retiro, no rio Taquari, que tem um investimento estimado em cerca de R\$ 250 milhões. Esse planejamento segue mantido?**

**Hennemann -** Muda, muda a nossa visão. No próprio rio terá que ser feito um novo levantamento, uma batimetria (medição), porque mudou curso, altura, assoreamento. Isso tudo vamos ter que refazer e isso vai demandar tempo. Tudo de investimentos terá que ser revisado.